

Jean-Paul BRONCKART. *Desarrollo del lenguaje y didáctica de las lenguas*. Buenos Aires: Miño y Dávila srl/Pedro Miño. 2010, 2ª ed.  
192 pp.  
ISBN: 978-84-9571-63-1

## **Eunice Barbieri de Figueiredo**

eunicebarbieri@gmail.com

*Doutoranda em Didática de Línguas*

*Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal)*

*Centro de Linguística da Universidade do Porto*

Jean-Paul Bronckart é professor de didática das línguas na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra e dirige atualmente o grupo LAF (*Language, Action, Formation*), constituído por investigadores de diferentes áreas da educação, psicologia, filosofia, linguística, filologia e é autor de mais de duzentas publicações científicas.

O Autor apresenta, nesta obra, um amplo repertório teórico sobre a linguagem humana, na sua dupla dimensão (social e discursiva), sobre os processos genéticos da relação entre a linguagem e o pensamento e, em consequência, sobre os procedimentos didáticos das línguas. O livro consta de nove capítulos precedidos dum breve prólogo onde são apresentados os conceitos-chave em relação com as temáticas desenvolvidas em cada um dos capítulos. No final da obra é referenciada uma extensa bibliografia fundamental e atualizada.

Centrando a sua investigação na relação entre as atividades humanas, os textos e os discursos, pelo viés do quadro epistemológico geral do interacionismo sócio-discursivo, Bronckart advoga que a atividade humana é mediatizada pelos sistemas cognitivo e social que é a linguagem, a qual se expressa nas práticas sociais em geral e através dos discursos que a veiculam e a reproduzem. Com um enfoque multidisciplinar (filosofia, linguística e psicologia), pretende o Autor assentar as bases teóricas de uma análise que estabeleça e aprofunde “el análisis de las relaciones entre lenguaje, pensamiento y actuar humano” (p. 13).

No Capítulo 1, *Las condiciones de construcción de los conocimientos humanos*, o Autor procura responder a três questões: como se constroem os conhecimentos humanos, que condições para o seu desenvolvimento e qual o tipo de desenvolvimento procurado, para quem e para quê. As respostas vai o Autor tentar buscá-las nos quatro paradigmas sobre o desenvolvimento humano (o behaviorismo, o construtivismo, o cognitivismo e o interacionismo social), concluindo-se que o interacionismo social (que tem na sua origem as obras de Dewey, Durkheim, Mead e Vygotsky) tem a vantagem de se focalizar no atuar subjetivo e social de forma a produzir efeitos na transmissão e no desenvolvimento das pessoas.

O Capítulo 2, intitulado *Constructivismo piagetiano e interaccionismo vygotkiano*.

*Sus aportes a una concepción de los aprendizajes y de la formación*, aborda ainda J.-P. Bronckart problemáticas ligadas à noção de “desenvolvimento humano”. Distinguem-se as duas abordagens, a do interacionismo lógico (Piaget) e a do interacionismo social (Vygotsky), para concluir das orientações epistemológicas e metodológicas diversas nas suas relações problemáticas da educação/formação. A de Piaget que se pautou pela teoria dos estádios de desenvolvimento; a de Vygotsky que assegura que o pensamento humano se constrói na interação com as atividades verbais do meio social. É deste princípio que nasce o conceito programático de “zona de desenvolvimento próximo”.

Já no Capítulo 3, *De la actividad colectiva a la acción y al pensamiento individuales. Homaje a Gérard Vergnaud*, Bronckart retoma algumas ideias-chave do Capítulo 2 (as teorias de Piaget e de Vygotsky, que segundo Gérard Vergnaud são complementares) para observar e concluir que o desenvolvimento do pensamento consciente não depende de uma “transposição direta” do esquematismo sensori-motor no plano mental, como julgava G. Vergnaud, mas que provém de uma ação intencional, condição essencial da participação humana na atividade praxiológica.

*Los géneros de textos y su contribución al desarrollo psicológico* é o título do Capítulo 4. Aborda-se aqui o programa da filosofia da linguagem que Voloshinov esboçou no início do século XX. O conceito de “atuar socializado” leva o Autor a discutir as noções de atividade (ordem do sociológico) e de ação (ordem do psicológico) e, conseqüentemente, a definir as noções de texto e de discurso. Por sua vez, os textos diversificados em “classes” dão origem a géneros de discurso ou géneros de textos. Para desambiguar estes termos, recorre Bronckart a variadas teorias de variados autores (Bakhtine, Adam, Slakta, Lundquist, Rastier, Roulet...) para concluir que aprender géneros de texto é “la ocasión para los aprendizajes sociales, relacionados globalmente con la adaptación del actuar verbal a las diversas formas del actuar general” (p. 85).

No Capítulo 5, *Desafíos epistemológicos del análisis del discurso*, apresentam-se os princípios essenciais do interacionismo social, destacando-se os seus fundadores (Dewey, Mead, Vygotsky), e propõem-se modelos de análise do discurso, segundo este quadro teórico. Na perspetiva do interacionismo social, o discurso constitui o instrumento fundamental da mediação e da socialização do ser humano que, através dele, cria as condições para a construção dos seus conhecimentos.

*La transposición didáctica. Historia y perspectiva de una problemática fundamental*. Neste Capítulo, o sexto, J.-P. Bronckart e Itziar Plazaola Giger debruçam-se sobre a noção de “transposição didáctica”, noção que se deve a Chevallard, e explicitam a ideia de que este conceito, como as noções de “saberes científicos” e de “saberes didatizados” (que se devem também a Chavallard), estão no centro da problemática didática. A partir daqui são debatidas as etapas do movimento transposicional diferenciando-se os conteúdos didatizados em conteúdos a ensinar e os conteúdos efetivamente ensinados. Seguidamente, passam os Autores em revista os procedimentos aplicacionistas (o construtivismo, o condutismo aplicado, a linguística aplicada, o cognitivismo aplicado) afirmando que quase todos foram rechaçados e advogam que o campo educativo, hoje, tem de ser um campo de

práticas ou de ações que atuam no terreno de modo a que os empréstimos-transposições evitem derivações adversas no jogo didático e confusões nos níveis de análise. Para isso, haverá que atribuir à didática o lugar que lhe compete: validar as propostas teóricas provenientes das ciências sociais/humanas: epistemologia, sociologia, psicologia, linguística, ciências do discurso... .

No Capítulo 7, *La enseñanza de lenguas: para una construcción de las capacidades textuales*, Bronckart debruça-se sobre a conceção de língua e as suas consequências didáticas, considerando-a por um lado do ponto de vista da teoria da representação e por outro da comunicação. A teoria da representação baseia a linguagem na natureza e, por consequência, a língua mantém uma relação convencional ou arbitrária com os objetos que designam, e não constitui mais que reflexos naturais da lógica pré-existente do mundo. Para a teoria da comunicação, a linguagem tem uma origem social e histórica e não uma origem natural. Nesta sequência de reflexão, Bronckart sugere uma didática da língua em que se tenha em conta uma renovação didática: os processos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno só evoluem segundo um compromisso de dois eixos paralelos: atividades sobre a língua como sistema (apreensão das noções e regras) e atividades sobre a língua nos seus diversificados usos. Para isto, a investigação levada com rigor em Genebra incide em campos diversificados: evolução histórica dos processos de ensino; análise de programas e manuais; formação de professores; disciplinas de referência e sua transposição didática; construção de instrumentos pedagógicos, entre outras áreas de pesquisa.

O capítulo 8, cujo título é *La noción de competencia: su pertinencia para el estudio del aprendizaje de las acciones verbales*, reflete-se sobre o conceito de competência e o seu escopo na corrente pedagógica. História-se esta noção e destaca-se o caráter da lógica da formação por competências e evidencia-se a sua contradição na chamada Educação Moderna: os métodos continuam sendo os da tradição escolástica em que a aprendizagem se fazia por memorização, dedução e exercícios de aplicação. Debruça-se o Autor, seguidamente, sobre a noção de competência para Chomsky e para Hymes, destacando as suas diferenças: para o primeiro, a competência linguística é de origem biológica e apresenta-se como uma “disposição para a linguagem” inata e universal; para Hymes, a competência é uma capacidade adaptativa e contextualizada que só se consegue com as aprendizagens (formais e informais). A consciencialização deste aparato concetual pode ajudar o pedagogo a eleger com rigor os objetos de ensino ao mesmo tempo que lhe pode dar os ingredientes para mobilizar os conhecimentos pertinentes à situação de modo a o aluno adquirir capacidades a três níveis: de ação, discursivas e linguístico-textuais.

No último Capítulo, *Por qué y como analizar el trabajo del docente*, o Autor interroga-se sobre o trabalho dos professores, historiando as suas práticas desde os finais do século XIX até à atualidade. Neste Capítulo final é apresentada uma proposta de investigação da ação formativa produzida pelo Grupo LAF (lenguaje, acción, formación) onde a pesquisa incide sobre as relações entre a linguagem, o trabalho como ação e a formação como processo. Neste artigo, procura o Autor

dar respostas a questões como: de que forma os professores utilizam os novos programas e os meios para o ensino? Em que medida os novos procedimentos são eficazes e geram reais progressos nos alunos? Mas outras questões, no entanto, mantêm-se em aberto: para que servem os documentos de prefiguração? Por que razão o trabalho concreto dos professores permanece oculto? Como evitar uma espécie de mecanização do trabalho do professor?

*Desarrollo del lenguaje y didáctica de las lenguas* é uma obra de investigação multidisciplinar que proporciona numerosos documentos de trabalho e especifica em pormenor os mais variados procedimentos científicos e didáticos, ao mesmo tempo que (in)forma o pedagogo e o ajuda a desenvolver com rigor e com empenho ambicioso as suas atividades de investigador e de professor. Estamos, em resumo, diante de um obra rigorosa e apaixonada, lúcida e pioneira, no antípoda de tantos livros ociosos e desatualizados que por aí circulam sobre a didática das línguas. Este livro apresenta-se como uma Obra de referência de grande utilidade que convida o professor de língua a saber mais sobre a língua, a saber mais sobre como ensinar língua e a saber mais sobre como aprendem e como constroem os alunos os seus conhecimentos.

---

Recebido em maio de 2011; aceite em junho de 2011.